

III Congresso Latino Americano de Análise Bioenergética

Junho 2012

Maria de Melo é psicoterapeuta Reichiana Sistêmica e Coordenadora do NuPsi- Núcleo de Psicologia Integrada.

Último livro: A Coragem de Crescer Sonhos e Histórias para Novos Caminhos

Email: mariademelo@globo.com

SITE: www.mariademelo.com.br

Mesa redonda : **Corpo e Espiritualidade**

Palestrante : **Maria de Melo**

*“Muito frequentemente ficamos tão preocupados com a casca da laranja, que nunca chegamos à fruta”
(São João da Cruz)*

Fogueiras da Idade Média e da Modernidade

Bom acrescentar a esta afirmação deste místico da idade média, que a casca da laranja não é nem melhor nem pior do que o miolo da fruta. O corpo, a casca de nossa metáfora, não é o mal e a alma a parte boa e digna, nem vice-versa. O convite hoje é sairmos do paradigma dualista e abraçarmos o pensamento sistêmico. A casca e seu cerne são simplesmente diferentes partes do sistema fruta, cada um com sua função no todo. Se tomarmos a fruta como uma metáfora do sistema-si-mesmo de um ser humano, podemos dizer que se cuidarmos, ou tentarmos curar apenas o corpo físico/emocional/mental, seria nos ocuparmos somente da casca. Quando a casca adoece, a fruta toda está envolvida e a cura precisa visar o sistema todo. Além disto, a grande energia para a cura, vem de níveis que estão além dos chamados corpos da personalidade –físico/emocional/mental-. Estas fontes mais profundas de energia vêm da dimensão Alma ou mesmo além desta dimensão, num nível superior de vibração energética. A metáfora da casca da fruta também poderia nos servir para entender, em certa medida, a relação da couraça reichiana, o caráter, com aquilo que Reich chamava de cerne biológico. Nesta linguagem, contatar o cerne, saber os caminhos, abrir os bloqueios que nos impedem de sermos o mais profundo de nós mesmos, nos leva à libertação da genitalidade, isto é, a maturidade e a potência da personalidade. A psicologia espiritual leva este movimento até suas últimas consequências, não apenas no corpo físico /emocional /mental, mas ao sistema-Si em todas as suas dimensões.

Na idade média era tabu dizer que não se acreditava em Deus. Aliás, quem o ousasse, poderia até arriscar sua vida numa fogueira. Depois veio o renascimento que culminou no iluminismo com o apogeu do materialismo e o racionalismo. A mente humana ganhou potência. As canetas de homens como Descartes e de Newton escreveram coisas que penetraram a humanidade a tal ponto que nenhum de nós aqui deixou de ser tocado por estas ideias. Era a hora da conquista da dimensão mental no ser humano. Hora de romper com o medo de pensar medieval, de questionar tudo, de nos libertarmos dos excessos caducos da idade média, da superstição irracional e paralisante em que tínhamos, como humanidade, entrado. A espiritualidade, ou melhor, a religião, da idade média, já não dava conta das questões que se colocavam para a humanidade. Algo passara do ponto e entrava num movimento de entropia, de perda de energia, de desagregação, caos. Era hora de nós, como humanidade, mudarmos de ponto, darmos um salto quântico de consciência, ampliarmos nossas possibilidades; hora de entrarmos na era mental da humanidade. Entramos e colhemos os bons frutos deste período, desenvolvimento científico e tecnológico. E depois, conforme nosso hábito, passamos do ponto, polarizamos, paralisamos o fluxo da vida. O tabu proibido passou a ser a espiritualidade. Qualquer cheiro desta coisa e a pessoa seria imediatamente apedrejada como anticientífica, ou “mística” - como sinônimo de supersticiosa, ignorante, enfim, proscrita, condenada às fogueiras modernas.

Novo Paradigma

Agora vivemos outro momento crítico. É hora de um novo salto quântico, de ampliar nosso nível de consciência. Já estamos mergulhados neste movimento desde o final do século passado, ou antes ainda. Temos um novo desafio evolutivo:

Saber que, fundamentalmente, não somos seres mentais. Somos seres energéticos.

Não se trata mais de dizer “Penso, logo existo”, como Descartes. Agora temos que integrar algo como “Vibro, logo sou”.

Hoje está escancarado o fato de que o homem mental já não dá conta do que temos que encarar e resolver como humanidade e seres planetários. A lógica analítica, sozinha, não chega lá, onde tem que chegar, para abarcar, compreender, e resolver as questões que estão colocadas no planeta. Muitas destas questões, senão a maioria, são consequências exatamente do chamado velho paradigma, o pensamento lógico analítico, dualista, que levou a uma separação corpo-mente, matéria-espírito. Chegamos a becos sem saída dentro deste sistema: por exemplo, a tecnologia trouxe-nos muito alimento, porém, a fome do planeta continua. Num lugar queima-se, destrói-se o excesso de alimento, para equilibrar o preço, enquanto em outro a população morre de fome.

Caímos então em extremos, em polarizações de todo tipo. Os espiritualistas, por exemplo, negavam e guerreavam contra os materialistas e vice-versa, como nas priscas eras. O ego humano ganhou força e depois passou do ponto. Nosso estilo de vida refletiu isto. A ciência, especialmente através da física newtoniana, nos oferecia certezas quase absolutas. O narcisismo, o egoísmo humano, fez o resto: nos sentimos como a “última bolacha do pacote”! Podíamos e deveríamos subjugar a natureza; os demais reinos do planeta, mineral, vegetal e animal, pareciam existir apenas para nos servir. A Terra inclusive! Usamos e abusamos. E deu no que deu! No caos que hoje sacode o planeta e que, quem sabe, vai acordar a humanidade.

Mas também houveram boas notícias! A ciência acordou do sonho de ser “Deus” e entramos na era da física quântica; o caos fez seu serviço de renovar padrões, e o novo paradigma energético se impôs. As “certezas” caíram como ilusões, as áreas de conforto do Ego humano foram levadas por “tsunamis” de todos os tipos. Surgiu uma grande crise em todas as áreas da vida do planeta, uma oportunidade para contactarmos a nossa dimensão de humildade. Lembrando que a humildade é o maior atrator neguentrópico, condição para a entrega amorosa, fator incomparável de alavancagem de nossa vitalidade, condição necessária para a evolução, portal único para o caminho espiritual, concluímos que vivemos um momento precioso neste planeta. Hora de despertar para a vida da alma, impulso forte para atravessarmos um portal que nos leva a outra dimensão de nós mesmos, a contactar nossa essência, nosso ser mais profundo, verdadeiro. E somente nesta viagem para dentro de si mesmo o ser humano poderá acessar energias necessárias para sair da armadilha da couraça, do ego. Dentro de si encontrará o Mestre que o guiará a estas fontes de poder, de alquimia, transmutações energéticas.

Os recursos necessários surgirão durante o trajeto. Por exemplo, aprenderemos a ter os sonhos como canal de comunicação com a alma e níveis mais profundos ainda do que a alma, e através dele a intuição nos trará conhecimentos e acionará fontes de energia de cura para as feridas da personalidade, nos alavancará na evolução de nossa consciência. E automaticamente nos tornaremos curadores autênticos pois somos campos de energia e como tal irradiamos aquilo que somos, necessariamente. Se estamos sendo luz, irradiaremos luz. Luz é informação, energia, vitalização, e como tal cria ressonância, ilumina e eleva a vibração dos campos que toca, que conecta.

No meio do caos que foi ficando cada dia mais intenso, concomitantemente, um novo e vigoroso movimento espiritual entrou com força no campo planetário e humano. Há mais de 50 anos a alma estava proscrita, proibida e sem alimento espiritual disponível na cultura. Desnutrida, sem canais de contato com o sistema Si das pessoas. Nos tornamos pessoas sem alma! Desalmadas! Os sintomas disto, crises existenciais profundas, vazio existencial, não era sequer passíveis de diagnóstico. Ninguém conhecia a doença. Era tudo enfiado de qualquer maneira na panela da depressão. E não é o caso. São questões diferentes e requerem tratamentos diferentes.

Quem sou eu, afinal?

A velha questão essencial do ser humano colocou-se de novo, com força renovada: Quem sou eu? Com que parte do Sistema-Si me identifico? Até recentemente estávamos, como maioria na humanidade, muito fechados com o homem mental e materialista. O paradigma vigente era este. O Eu individualista, competitivo, territorialista, ficou prisioneiro de si mesmo. Nossa identidade era o TER e não o SER. Com o retorno do sagrado, a alma humana passou a ter canais de expressão no sistema. A alma ganhou “voz” Temos cada vez mais, acesso à linguagem da alma, a INTUIÇÃO.

O portal da intuição está aberto para a humanidade, como nunca antes. É só entrar. Embora não seja fácil. Nossa mente tem dificuldade de aceitar algo que vai além do pensamento, um conhecimento que não é analítico, não tira conclusões. Surge de repente, sem pensamento, sem forma, sem explicação. De repente, a gente “sabe” uma coisa. E é um saber que não admite dúvida, que surge de um movimento do mais profundo do nosso ser, algo que no começo é sentido como – “ não fui Eu ” que pensei isto! “E aí começa a vida interior” a vida do espírito se faz presente.

E se dermos permissão, espaço, alimento, nossa consciência de nós mesmos vai se ampliando, ascendendo a dimensões mais amplas, mais profundas, infinitas. Vamos nos dando conta dos campos em que estamos inseridos. Família, país, planeta, galáxia, galáxias, universos.... Quem sou eu nesta rede, um campo de energia dentro de campos de energia mais amplos, um ponto, uma parte do sistema todo, do Cosmo? Inscreve-se em nós um movimento que vai incluindo tudo, revelando a teia da vida que une tudo num mesmo tecido, um único sistema, a vida única. Densidades energéticas diferentes, leis naturais diferentes em cada nível, fios densos, pesados, alguns visíveis aos olhos do corpo físico, e outros sutis, invisíveis, mas, sempre, tudo energia na sua essência. Somos energia. Tudo é energia. E nesta dimensão, eu sou tudo, e somos todos um. Somos estrelas, como diz Capra! Somos irmãos da lua, como diz São Francisco!

O novo paradigma se impôs: somos seres energéticos. Nem espirituais nem materiais. Estes são polos opostos, numa dimensão dualista. A integração destes dois polos nos revela nosso ser mais profundo. Somos energia. Somos um campo de energia organizada e altamente concentrada. Um campo de energia que está inserido em outros campos de energia, sistema dentro de outros sistemas mais abrangente.

E aí? Perdemos a individualidade? Não. Vamos além dela. Não paralisamos nisso. Vamos adiante. Um caráter maduro é a base da entrega espiritual. Para nos arriscarmos no infinito, no totalmente desconhecido, temos que ser uma pessoa integrada como personalidade. Neste sentido, a genitalidade é o portal da espiritualidade, a estrutura que nos dá a possibilidade do abraço cósmico da aventura neguentrópica total. Aventura neguentrópica total, no sentido mais profundo, é a entrega amorosa. O maior projeto neguentrópico que existe é o amor. Portanto, Deus, a dimensão espiritual, é o maior atrator neguentrópico, o luxo supremo de vitalidade. É poder sustentar uma vibração energética de alto nível, a consciência abrangente de quem sabe que é profundamente si-mesmo ao se saber apenas um ponto da grande teia da vida. É saber que todos os outros pontos da rede, sou eu também, tanto quanto meu fígado, um ponto do meu sistema corpo físico, sou eu também, embora mantenha sua própria identidade de fígado, sua inteligência peculiar.

Esta condição implica numa entrega amorosa inexorável. Se somos um só, o sistema vida, então, toda dor da vida, é minha também; cada lágrima, minha lágrima, cada riso, meu riso. Todo ponto que for tocado repercute em mim e em toda a teia.

Como seres energéticos, irradiamos sempre o que somos. Podemos ser aquele ponto da teia que irradia luz, consciência, CURA, neguentropia, ou, pelo contrário, irradiamos entropia, levamos o sistema todo para a perda de energia, a escuridão, ausência de luz. Esta é a escolha que se coloca a cada momento, a cada instante, para cada um de nós. CURAMOS ou ADOCEMOS a vida a cada instante.

Se ficamos somente na superfície de nós mesmos, se não escolhemos a aventura de descobrir e conquistar nossa vida interior, dimensões nossas que, sendo núcleos de energia sutis, tornam-se invisíveis para os olhos físicos, então não acessaremos fontes suficientemente potentes de energia para transformar, transmutar, o caráter, a personalidade. A grande alquimia da vida começa de fato nos níveis mais profundos de nosso ser.

O ser humano atual está prisioneiro de si mesmo, fechado em sua ignorância, egoísmo, inveja, e outros obstáculos que o impermeabiliza, o encoraja, e impede que o alimento da alma chegue até suas feridas mais profundas, o imenso medo, desamparo e vazio que se escondem atrás da arrogância e prepotência.

Somente fontes de energia de vibração mais alta, mais potentes, acessíveis em dimensões espirituais sutis, podem transmutar e fazer a grande alquimia e nos lançar na estrada da evolução até nosso núcleo mais profundo, nosso verdadeiro SER. Encontrarmos e fazermos crescer o Homem Divino em nós, eis a grande aventura desta vida aqui no planeta Terra.

